



## **CURVA GLICÊMICA DE PEIXES HÍBRIDOS (*Pseudoplatystoma fasciatum* e *Leiarius marmoratus*) NO PERÍODO DE 24 HORAS**

Augusto Cesar dos Santos Queiroz<sup>1</sup>; Renilde Cordeiro de Souza<sup>2</sup>; Rozzanno Antonio Cavalcante Reis de Figueiredo<sup>3</sup>; Daniela Ferraz Bacconi Campeche<sup>4</sup>; José Fernando Bibiano Melo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluno Especial de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. Bolsista da FACEPE. e-mail: [renildesouza@hotmail.com](mailto:renildesouza@hotmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE.. e-mail: [zzanno@ig.com.br](mailto:zzanno@ig.com.br)

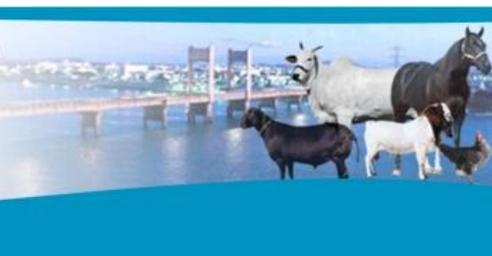
<sup>4</sup> Pesquisadora da EMBRAPA Semiárido – Petrolina/PE. e-mail: [daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br](mailto:daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br)

<sup>5</sup> Colegiado Acadêmico de Zootecnia - UNIVASF/PE. Professor Adjunto. e-mail: [melojfb@yahoo.com.br](mailto:melojfb@yahoo.com.br)

As espécies *Pseudoplatystoma fasciatum* e *Leiarius marmoratus* possuem pequena incompatibilidade genética, semelhança numérica e morfológica dos cromossomos. Trabalhos com o híbrido deste cruzamento vêm demonstrando grande potencial para cultivo devido a melhor aceitação as rações e menor canibalismo na fase de pós-larva e alevino. A utilização de nutrientes em rações para este híbrido ainda encontra-se em estudo. Com o objetivo de estudar o aproveitamento dos carboidratos nesta espécie, foi realizado no Laboratório de Aqüicultura do *Campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, testes de tolerância a glicose durante o período de 24 horas. Foram distribuídos 48 peixes com peso médio de  $52,87 \pm 15,52$  em oito aquários transparente com volume de 60L, e aeração constante. Os peixes foram alimentados por um período de 10 dias antes do início do experimento com rações comerciais contendo 34% de proteína bruta. Após este período, foi aplicado 1000mg de glicose por kg de peso vivo em 1,0ml de solução na região da cavidade gastrointestinal. Sequencialmente à aplicação da glicose retirou-se sangue por punção da veia caudal nos períodos de 0, 30, 60, 120, 240, 480, 960 e 1440 minutos, compreendendo um período total de 24 horas. O tempo de 0 minuto foi determinado como

# III SIMPAVAF

III Simpósio de Produção Animal  
do Vale do São Francisco



controle, no qual os peixes receberam NaCl 0,9%, no mesmo volume de 1,0ml, apenas para gerar o estresse da injeção. As concentrações de glicose foram medidas pelo de Sistema comercial de Tiras-Teste para diagnóstico *in vitro* de glicose (Accu-Chek Advantage; Roche Diagnosis®). As variáveis físico-químicas da água foram aferidas durante o experimento nas 24h, os quais apresentaram média de pH 7,7 e temperatura 26,10°C mantendo-se dentro dos padrões adequados para a criação de peixes tropicais. Os dados coletados foram tratados através da ANOVA e teste de Tukey (nível de significância de 1%), obtendo-se os seguintes valores médios (médias seguidas pela mesma letra não diferem) de glicemia (em mg de glicose/dL de sangue) para cada tempo: 0 min (62,67mg/dL)bc, 30 min (181,33 mg/dL)ab, 60 min (205,67mg/dL)a, 120 min (211,33mg/dL)a, 240 min (182,83mg/dL)ab, 480 min (129,33mg/dL)abc, 960 min (49,83mg/dL)c e 1440 min (38,17mg/dL)c. As maiores concentrações de glicose plasmática após a aplicação deste metabólito foi entre 1 e 8h, tendo um pico máximo em 2h. Este tempo para realizar o decréscimo da glicose no sangue deste híbrido é consideravelmente longo, pois ele manteve os níveis altos durante 7h, reduzindo após 8h. Os níveis glicêmicos normais só ocorreram entre 12 e 24h. Com este longo período de regulação da glicemia, conclui-se que este peixe tem baixa tolerância a glicose. Portanto, as dietas que serão empregadas para seu cultivo deverão conter teores de carboidratos ajustados para que não ocorra hiperglicemia e sim uma rápida utilização deste nutriente pelos tecidos.

Palavras chaves: glicemia, nutrição, plasma.